



Saibamos sempre dar testemunho da Graça que o Senhor depositou em nós pelas mãos de Maria: caminemos com alegria, zelo e amor, apóstolas, Servas de Nossa Senhora de Fátima.

Maio de 1965

Ressonâncias

Boletim da Causa de Canonização de Luiza Andaluz
Publicação trimestral, n.º 92 · maio de 2024

PARA ALÉM DAS PALAVRAS

Em 1930, num discurso às Senhoras da Liga Escolar Católica Feminina, Luiza Andaluz profere: «Fala-se muito em Apostolado na época atual, mas ser apóstola não é programa de um dia ou de uma hora, mas sim de uma vida inteira, e para que ele seja cumprido sem desfalecimento é preciso enchermos de amor esse grande reservatório, que se chama coração, e, então com Cristo, por Cristo e em Cristo ele será realizado.

A oração produz o amor e o amor produz a oração e um coração que ama a Deus transborda desse amor para inundar as almas que o rodeiam.

Ser apóstola tem um segredo, um segredo lindo, que é a nossa santificação pessoal e para exercer essa sublime missão (o apostolado) é preciso enchermos-nos de Cristo e que Ele seja a suprema aspiração da nossa alma.»

Em 2019, na Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*, do Papa Francisco, podemos ler: «Buscas paixão? Deixa-te enamorar por Ele, porque – como se lê no estupendo poema *Enamora-te!* – «nada pode ser mais importante do que encontrar Deus, ou seja, enamorar-se d’Ele de maneira definitiva e absoluta. Aquilo de que te enamoras prende a tua

imaginação e acaba por ir deixando a sua marca em tudo. Será isso a decidir o que te arranca da cama pela manhã, o que fazes no final da tarde, como transcorres os teus fins-de-semana, aquilo que lês, o que conheces, aquilo que te destroça o coração e o que te faz transbordar de alegria e gratidão. Enamora-te! Permanece no amor! Tudo será diferente». (CV, 132)

Dois místicos do quotidiano, à distância de 89 anos, numa comunicação que não é uma peça de oratória, mas um sopro de vida encarnada, que anima, arrebatava, interpela.

Estou enamorado/a? Por quem?

OLHARES CRUZADOS

Cruzamos um olhar da Igreja sobre a vida consagrada, com o olhar de duas Servas de Nossa Senhora de Fátima: a Venerável Luiza Andaluz e a jovem irmã Rita Ornelas.

Memória e sonho, tornando presente no tempo o “estilo de vida que Jesus abraçou e propôs aos discípulos que O seguiam” (cf. LG, 44), e o dom do carisma que Deus confiou a Luiza.

Na Exortação Apostólica *Vita consecrata*, S. João Paulo II dizia: «Vós não tendes apenas uma história gloriosa para recordar e narrar, mas uma grande história a construir! Olhai o

futuro, para o qual vos projeta o Espírito a fim de realizar convosco ainda grandes coisas». (Cf. VC, 110)

Em Junho de 1930, Luiza Andaluz, orando, escrevia: «Consagro a Ti a minha vontade que só na Tua ela se confunda; consagro-Te inteiramente o meu coração que só no Teu ele se consuma, consagro-Te a minha vida e só em ti eu quero viver». E assim viveu!

A 20 de Abril de 2024, a irmã Rita, que quer continuar a construir história, faz a sua Consagração definitiva a Deus e regista: «A consagração é dom, oferta, dádiva, que Deus oferece à

pessoa amada. Falar de consagração na primeira pessoa, é vivenciar uma relação interpessoal, descendente, desejosa de contemplar o rosto do meu Amado. A consagração é êxtase perante a terra sagrada ao encontro do Outro, saboreando a eternidade através da aliança que tudo liga na perspectiva do “para sempre.” Esta aliança faz desejar eternamente o Amor, experimentando, ainda que de forma incompleta, no aqui e agora, a comunhão com Deus, que será plena e total, onde o tempo e espaço deixarem de existir, isto é, no céu! Até lá com Ele e por Ele, servir a Igreja e a humanidade, ajudando a construir o Reino».

ORAÇÃO

Senhor, Pai Santo, nós vos damos graças por terdes dinamizado Luiza Andaluz com grande zelo apostólico e amor à igreja e por terdes enriquecido o seu coração com os dons de bondade, de caridade e de profunda sensibilidade aos problemas e sofrimentos das pessoas, sobretudo das mais pobres.

Se for da vossa vontade, glorificai a vossa serva Luiza e concedei-nos por sua intercessão, a graça que vos pedimos (enunciar o pedido). **Ámen.**

Com aprovação eclesialística.

A cripta onde se encontra o túmulo de Luiza Andaluz, em Santarém, junto ao Santuário do Milagre, está aberta a todas as pessoas que queiram visitar e permanecer em oração. Tempos de oração comunitária: Domingo às 16h30 Adoração ao Santíssimo Sacramento e às 17h30 Oração de Vésperas.

2.900 exemplares

SNSF
Servas de Nossa
Senhora de Fátima

UM ESPECIAL AMOR E DEVOÇÃO À MÃE DE JESUS

Ir. Inês Vasconcelos

Mês de Maio, mês dedicado à Virgem Maria, no qual o povo de Deus manifesta, de forma peculiarmente intensa, o seu amor e devoção à Mãe de Jesus, ao mesmo tempo que é desafiado a conhecê-la mais profundamente, a entrar em intimidade com ela e a acolhê-la como mãe espiritual e modelo de fé, que sempre nos encaminha para o seu Filho Jesus.

O amor e devoção da Venerável Luiza à Mãe de Jesus foram como que um timbre da sua espiritualidade cristã, uma coordenada constante nos caminhos de fé e de missão que, desde menina, começou a percorrer.

Precisamente há um ano, as irmãs Servas de Nossa Senhora de Fátima, em Jubileu centenário, evocaram o remoto 13 de Maio de 1923, em que Luiza Andaluz e as primeiras companheiras «éramos 13» vieram consagrar a "Obra", que nem nome tinha, à proteção maternal

da Virgem Maria. Era o início de um caminho longo – (1923–1939) – de dolorosas buscas, em ordem à estruturação da "Obra", à consolidação do carisma, à obtenção do *Nihil Obstat* para a Congregação e à oficialização do título desejado.

O próprio facto de as aparições de Nossa Senhora, em Fátima, não estarem ainda reconhecidas oficialmente pela Igreja, dificultou a concessão do título para a Congregação fundada por Luiza que, com coragem, confiança e fortaleza nas provações, esperou a hora de Deus.

O rescrito n.º 6955/37, com a aprovação do título proposto, veio datado de Roma em 19 de Abril de 1939. Logo que recebeu o referido rescrito, o Senhor Cardeal Cerejeira comunicou a feliz notícia a Luiza. Finalmente aprovado o título de Servas de Nossa Senhora de Fátima, «título, por nós tão docemente apreciado...» Era o dia 3 de Maio de 1939.

LUIZA ANDALUZ: A COMPRA DO CONVENTO DAS CAPUCHAS – UMA "ODISSEIA" em 3 Atos – II

Irmã Inês Vasconcelos

A recuperação do convento será uma longa e difícil caminhada, sem vislumbrar a "porta de saída", como Luiza confessa: «Já tinha encetado variadas diligências, para apurar em que ministério deveria procurar o Convento, e feito indagações para saber qual a pessoa mais idónea para me ajudar, aguardava as respostas mas nada conseguia, porque depois de muito esperar acabavam sempre todos por me declarar, que não sabiam e que não viam nenhuma possibilidade do caso se poder resolver»

Passaram-se meses sem que Luiza conseguisse avançar com o processo. A viúva de Anselmo Braamcamp, sua prima, renova-lhe o pedido de entrega do Palácio, pois, sentindo-se doente, quer dar cumprimento ao testamento do marido. Face a esta normal insistência, Luiza recomeça a diligenciar e resolve dirigir-se a um dos ministérios, sem recomendações nem avisos, apenas confiada em Deus.

A grande preocupação que a dominava era poder recolher, ali, todas as crianças necessitadas, sobretudo as órfãs, que tinham no seu coração um lugar único. Impossível se lhe tornou recordar quantas vezes lá foi, nem por quantas repartições andou, sozinha, até dar com a entidade, que tinha a posse do velho edifício, mas algo importante, Luiza lembra e declara: «Só sei que não ouvi uma única grosseria e que ao fim de algumas semanas já eles estavam lá dentro a trabalhar para que o Convento fosse à praça».

Vencidas estas dificuldades, a papelada chegou finalmente ao ministério da Justiça, onde demoraria meses. É que, forças contrárias tentavam bloquear o avanço das diligências efetuadas, em Lisboa, por Luiza, que «sabia que em Santarém havia quem se mexesse para lhe complicar a vida». Não obs-

tante o conluio das forças da reacção, em Santarém, jamais faltaram pessoas dedicadas para ajudar Luiza, que foi conseguindo fazer sair tudo o que estava instalado no Convento.

Tudo parecia ultimar-se em ordem a um fim feliz e Luiza já estava radiante a sonhar com a possibilidade do edifício ir em breve à praça, quando sobreveio nova dificuldade.

O administrador do concelho dessa data aconselhou os polícias a trespassarem as suas residências, oferecendo-lhes moradia de graça naquele edifício. «Tudo isto se conta depressa, mas por quantos trabalhos passei, nesta ocasião», diz Luiza Andaluz, que viu, deste modo, bloqueados uns dois anos de luta passados a remover obstáculos que, de contínuo, se sucediam, mas que nunca conseguiram diminuir a sua confiança em Deus. Estaríamos a meados do ano de 1923. Luiza, paciente e perseverante, decide-se a confiar.

Em fins de Janeiro de 1924, encontrando-se Luiza, em Lisboa, foi colhida de improviso por uma notícia que vinha nos jornais, anunciando que o Convento das Capuchas iria à praça a 17 de Fevereiro próximo.

Colhamos, do seu próprio punho, os sentimentos experimentados face a tão anelada notícia: «Eu recebi a notícia com um misto de alegria e sobressalto, sobressalto que a minha confiança na Providência Divina logo dominou. Onde ia eu arranjar agora rapidamente o dinheiro preciso para aquela compra? E conseguiria eu comprar o Convento?! (Fim do 2.º Ato).

1 Cf. VASCONCELOS, Inês, *Luiza Andaluz, uma Vida*, Roma, Congregatio de Causis Sanctorum, 2010, Cap.VI,347-351.

GRAÇAS E DONATIVOS

No meio de grande aflição pela rebeldia de um filho que, por ser contrariado saiu de casa, de noite, furioso e descontrolado, dizendo que não voltava – e não voltou – chorando e com muita fé pedi a Luiza Andaluz para me ajudar. Quando menos contava, um dia à noite sinto a porta a abrir-se. Era o meu filho que voltava com vida e sereno. Agradei à Venerável Luiza, senti uma enorme alegria, senti que está comigo e a ajudar-me. – Maria

Donativos: 10€/Maria Emília Mendes Magina – Outeiro, Nespereira

A postulação agradece, reconhecida, os contributos recebidos

Escreva-nos, comunicando os ecos e interpelações que, em si, Luiza Andaluz desperta e as graças obtidas por sua intercessão.

Agradecemos todos os contributos para esta causa. Por favor envie a sua correspondência, devidamente identificada para:

Postulação Luiza Andaluz Largo de S. Mamede, n.º 1 · 1250-236 Lisboa, Portugal.

Telf.: +351 213 961 146 E-mail: postulacao@servasnsfatima.org · www.servasnsfatima.org

IBAN: PT50 0035 0675 000 422 909 3098